



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

SANTOS, 22 DE JANEIRO DE 1958.

NA INAUGURAÇÃO DE OBRAS NAS DOCAS
DE SANTOS.

Aproveito a oportunidade de vir a Santos 137
inaugurar as obras empreendidas pela Companhia
Docas de Santos, a fim de fazer algumas considerações
em torno das atividades dos dois primeiros anos do
meu Governo.

- 138 Dois aspectos há que ressaltar na ação do Executivo durante este período. De um lado, tínhamos a convicção de que deveríamos presidir à inauguração de obras que, por sua natureza, deviam ser cometidas ao próprio Estado. De outro, firmamos velha convicção, sempre rejuvenescida pela própria experiência, de que à iniciativa privada cabe importante papel na luta pelo desenvolvimento, ativando o processo de criação e multiplicação da riqueza.
- 139 Já ao tempo em que nos iniciávamos na vida pública, ingressava o Brasil na sua fase decisiva de crescimento e expansão econômica, que hoje marca de forma tão aguda a nossa evolução. Entretanto, a administração brasileira persistia em moldes mais ou menos ultrapassados em face da realidade em formação, que exigia prioridade para as iniciativas que visavam à criação da riqueza nacional.
- 140 Foi sob a inspiração desses princípios que não esmoreci em face das dificuldades iniciais do meu mandato, conseguindo, em tempo relativamente curto, consolidar o regime, sem o que não seria possível nenhum trabalho profícuo em prol do desenvolvimento e progresso de nossa Pátria.
- 141 Ao mesmo tempo que lutava para devolver a paz aos que desejavam condições de estabilidade e segurança para o seu trabalho, empenhei-me num programa de desenvolvimento, apresentando ao povo brasileiro um conjunto de objetivos concretos, que consubstanciei nas trinta metas de expansão econômica que vêm sendo cumpridas com rigorosa determinação. Pela primeira vez na história do país, um Governo se propunha a gerir a coisa pública segundo diretrizes permanentes ao longo do seu mandato, afastando, assim, os males das improvisações e da dispersão de esforços.
- 142 Entre as metas desse programa do Governo, assumem significação especial para o país as que se

referem à energia, ao transporte e à alimentação, estreitamente vinculadas ao aumento da produção e do consumo no país, de modo que pudessem não apenas corresponder ao crescimento demográfico que nêle se verifica, senão a superar êsse crescimento demográfico, a fim de que fôsem integrados progressivamente na nossa economia milhares de brasileiros que se vinham tornando zeros econômicos dentro do organismo social.

Paralelamente a êsse programa de expansão, o meu Governo se empenhou, desde o início, em estimular a iniciativa privada, sobretudo no setor da produção siderúrgica e metalúrgica, de veículos automotores, de cimento e de adubos, fertilizantes e fosfatos.

143

Impunha-se que o Brasil voltasse suas vistas sôbre si mesmo, a fim de poder realizar sua vocação unitária nacional e exercer, no continente, o papel a que estava predestinado, por seu império territorial, por sua população e pelas suas grandes riquezas potenciais. Isso significava dizer que o Brasil deveria lançar-se na grande obra de incorporação ao seu território vá-lido de uma imensa extensão de seis milhões de quilômetros quadrados, que principia a ser dinamizada, compreendendo seções do pantanal matogrossense, do planalto central e da Amazônia. Para isso, a função catalizadora iria caber à futura capital federal, fazendo de Brasília não apenas um arrôjo de construção isolada, senão o que efetivamente é, um entroncamento de vias de progresso e de expansão do Brasil dentro de suas fronteiras, e de vitalização do mediterrâneo sul-americano, com o enlaçar de forma recíproca-mente benéfica a economia brasileira à economia das nações irmãs cujas costas se voltam para o Pacífico, mas cujos territórios, por fôrça da barreira andina, se integram necessariamente na área de circulação do Atlântico.

144X

145 Este era, na verdade, o pensamento do grande José Bonifácio, ilustre filho de Santos, ao equacionar, perante a Assembléia Constituinte de 1823, o problema da interiorização da capital do Império do Brasil, que o Patriarca ajudara a tornar-se independente. Hoje, mais de um século depois da antevisão do gênio político de José Bonifácio, duas frentes complementares têm de ser atacadas, como decorrência natural do processo de desenvolvimento econômico do Brasil. De um lado, a frente que se volta para o interior; de outro, a que se volta para o exterior.

146 O que seja o conjunto de obras de interêsse para o interior do país, é algo que já está patente aos olhos de todos os brasileiros. Com efeito, quem se detiver no exame dessas obras verá que elas cobrem áreas enormes, sem preferências regionais, demonstrando que o Govêrno federal olha para as diversas unidades da Federação com igual carinho e sem preferências, movido tão-sòmente pelo desejo de dinamizar todo o país, para que o seu desenvolvimento assimétrico do passado possa ser aos poucos superado, a fim de que venhamos a ser uma nação que possa gozar, em todos os pontos do território nacional, dos mesmos benefícios do progresso e da civilização.

147 As obras a cuja inauguração procedemos neste instante entram, assim, nesse esforço orgânico, porque são as portas que se abrem para o exterior e para o interior, vinculando o mundo ao Brasil. E são tanto mais significativas quanto se integram no esforço da iniciativa privada assistida pela ação estatal. Com efeito, o Govêrno, no que tange aos transportes marítimos, volta-se zelosamente para o problema da expansão de nossa marinha mercante e de nossos portos, procurando dotar a primeira de novas unidades, cuidando da implantação da indústria naval brasileira,

estimulando o transporte marítimo, assistindo as companhias nacionais de navegação e melhorando os portos do país. Vultoso é o crédito que, sob a garantia do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, tem sido obtido no exterior para a compra de equipamento portuário. E sobretudo a coleta de recursos e a disciplina de sua aplicação nesse setor foram objeto de longo e minucioso estudo, consubstanciado em projeto de lei para a criação do Fundo Portuário Nacional, que, transformado em lei, dará solução ao problema dos portos nacionais, não só no que diz respeito à sua modernização, mas, também, no que se refere à criação de outros, na extensa orla do litoral brasileiro.

Assim, ao inaugurar estas obras, é oportuno reafirmar a conveniência do concurso crescente da iniciativa privada no setor dos serviços de utilidade pública, dando ao Estado a disponibilidade necessária para ampliar a sua própria ação pioneira, como propulsor do processo de desenvolvimento. 148

Que a iniciativa privada, no caso concreto, é merecedora dos melhores louvores, se vê no fato de que, quando no ano de 1888 foi assinado o contrato para as obras e melhoramentos do pôrto de Santos, o aspecto da região não favorecia a previsão de que esta cidade seria o orgulho de seus habitantes, do povo paulista e dos brasileiros em geral. 149

Eram terrenos baixos e alagadiços, temidos tanto por estrangeiros quanto por nacionais, pela tradição e eco de sua insalubridade. Por outro lado, naquele tempo, não era certo o futuro da zona servida pelo pôrto. O trabalho pioneiro dos desbravadores do interior paulista ainda estava a meio caminho; iniciava-se apenas a cultura de café, e ninguém vislumbrava o tremendo potencial de energia em busca de 150

progresso que se escondia sob a aparência e a atitude simples do então sertanejo paulista, hoje um dos brasileiros de mais avançada e progressista mentalidade.

151 Os pioneiros das Docas de Santos não se empenhavam, por conseguinte, em obras cujos resultados fôsem imediatos. Ao contrário, aventuravam-se a uma empresa que aos olhos de muitos espíritos conservadores era temerária. Entretanto, graças a Deus, hoje sabemos o que é o pôrto de Santos, cuja arrecadação, no ano recém-findo, foi de mais de três bilhões e setecentos milhões de cruzeiros.

152 São agora incorporados ao patrimônio nacional 1.261 metros de cais, ou o equivalente a 20 % da extensão existente quando assumi o Govêrno; é também aumentada de 37 % a capacidade de armazenagem de petróleo e seus derivados, e de 4,5 % a de recebimento de carga em geral, bem como de 150 % de ensilagem de trigo a granel, que passou de 12.000 para 30.000 toneladas.

153 A tarefa realizada foi grande, sobretudo se cotejado o vulto do investimento com o prazo de execução. É que foram aplicados 519 milhões de cruzeiros nas obras que estou inaugurando e nesse mesmo prazo de dois anos muitas obras de menor vulto foram aqui executadas, representando um enriquecimento substancial do patrimônio do pôrto de Santos.

154 No momento em que declaro inauguradas as obras de melhoramento do pôrto de Santos, folgo em felicitar meus colaboradores, na pessoa do Ministro da Viação e Obras Públicas e na do Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, bem como os diretores da Companhia Docas de Santos, pelo trabalho realizado. Que as obras que se inauguram possam contribuir para o maior progresso de nossa Pátria, são os votos que formulo neste instante !